

O ensino presencial ao on-line: aprendizagem na educação a distância¹

Jackelma, SOARES2
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A educação a distância promove a democratização do acesso à educação principalmente em lugares cujo o acesso é uma barreira. O objetivo desse trabalho é evidenciar como a educação na modalidade EAD, ao contrário do que alguns ainda acreditam e mesmo resistem, representa sim, a possibilidade de se ter acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, democratização e acesso.

INTRODUÇÃO

A Educação a distância, no Brasil data da década de 70, e ficou conhecida principalmente pelo telecurso para o 1º e 2º Grau oferecido pela rede globo (RIBAS, 2010). Nessa época as aulas eram gravadas, os alunos assistiam e tinha um tutor na sala para esclarecimentos para as possíveis dúvidas. Esse foi o grande problema desse formato de ensino, visto que nas regiões mais afastadas dos grandes centros, não tinha a figura desse tutor, apenas o recurso da aula gravada. Com isso a qualidade do aprendizado ficou comprometida. Esse fato causou uma herança negativa para o tele ensino, felizmente com o advento da internet, essa modalidade foi completamente reformulada, passando a se chamar de ensino EAD. Nesse novo formato, as aulas não eram mais gravações, mas em tempo real com um professor. Isso otimizou a qualidade do ensino consideravelmente, visto que as possíveis dúvidas poderiam ser tiradas diretamente com o professor.

De acordo com Cavellucci, (2010, p.1). Afirma que:

A escola que frequentamos, baseia-se no modelo educacional ainda predominante no nosso país, o da educação homogênea. À primeira vista esta visão pode parecer justa, mas se refletirmos um pouco mais, lembrando-se de algumas situações vividas por nós mesmos durante a vida escolar, podem encontrar indícios de que a educação homogênea não atinge a todos de forma igual e equitativa. Ao contrário, lutamos o tempo todo para adaptarmos-nos a um modelo de aprendizagem que frequentemente não nos serve.

A Educação a Distância (EAD) se mostra como uma ferramenta de inserção social isso porque garante acesso, aproxima quem está longe e o mais importante, dá a oportunidade do aluno estudar ao seu tempo, onde quando lhe convier.

Ao contrário do que acreditam alguns críticos desse modelo a qualidade é uma realidade. Imagine que no formato tradicional para o aluno estudar um curso de pós-graduação por exemplo, onde o professor de um grande centro devesse vir em loco para ministrar as aulas, os custos nesse formato são inúmeras vezes maior, tanto para a instituição quanto para o aluno. Sem contar o tempo de deslocamento, imitação quanto ao quantitativo de alunos. Já no digital, essas barreiras não acontecem, o mesmo professor pode ministrar a aula para centenas e mesmo milhares de alunos ao mesmo tempo, com isso os valores caem de forma vertiginosa. Desse modo, é possível no conforto da de casa assistir aulas com os melhores e a preços e condições facilitadas.

Também é valido destacar o caso das comunidades isoladas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas que com essa forma de ensino aprendizagem, teriam melhores condições de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto percebemos uma grande diferença nos moldes de ensino apresentados, e podemos inferir que cada um tem suas particularidades. As barreiras ao digital, recuaram com a pandemia, e o que levaria anos hoje é uma realidade. Também é inegável que o ensino presencial tem seus pontos relevantes dentre eles o que mais se destaca é a interação social, fato que muito contribui para o engrandecimento do estudante principalmente enquanto individuo social. Desse modo, conclui-se que não seria correto aderir a um modelo em detrimento do outro, mas entender que ambos se completam.

Concluimos também que a melhor maneira de conciliar esses modelos seria, uma forma mista, ou seja, para as crianças fomentar a interatividade o lúdico por meio do ensino presencial, e inserir gradativamente, jogos e experiencias imersivas que servissem de apoio ao desenvolvimento das crianças.

Quanto aos jovens e adultos, o online favoreceria de forma considerável, visto que a internet, diminui as distancias e fronteiras, ou seja, é possível estando no Brasil fazer um curso em qualquer parte do mundo, isso é verdadeiramente globalização e democratização do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Regulamenta o artigo 80 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

CAVELLUCI, Lia. Cristina B. Estilo de Aprendizagem em Busca das Diferenças individuais. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/21015627/artigo-2003-estilos-deaprendizagem-em-busca-das-diferencas-individuais>- CAVELLUCI. acesso em 20/07/20022.

RIBAS, M. R. Educação à distância. Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?!10360>. Acesso em 20/07/22.